

Projeto de Estágio Básico I – Eixo Estruturante IV

Título do Projeto: Psicologia Encantada: saúde mental, poéticas do corpo e reflorestamento do cuidado

Docente responsável: Adriana Rosa Cruz Santos

1) Objetivos do estágio, inserção na matriz curricular:

Neste momento de grandes desafios globais, decorrentes do processo predatório empreendido pelo capitalismo, emergem problematizações em diferentes áreas, diante dos riscos de extinção da vida no planeta. Redefinem-se parâmetros políticos e econômicos de gestão da vida e os campos de saber são mobilizados a rever sua matriz conceitual e suas apostas programáticas (DILGER, LANG; FILHO, 2016), situando-se criticamente diante das ameaças à vida.

Tomamos a crise simultaneamente como momento de esgotamento de certa configuração do campo de forças do presente e abertura para a emergência de outros possíveis. Donna Haraway indica caminhos ao renunciar à categoria moderna de humanidade e apostar em *humusidades* (HARAWAY, 2022), húmus capaz de fertilizar a Terra neste Chutuluceno, germinando outros tempos, outros modos de existência:

E também insisto em que precisamos de um nome para as dinâmicas de forças e poderes sim-chthonicas em curso, das quais as pessoas são uma parte, dentro das quais esse processo está em jogo. Talvez, mas só talvez, e apenas com intenso compromisso e trabalho colaborativo com outros terranos, será possível fazer florescer arranjos multiespécies ricas, que incluam as pessoas. Estou chamando tudo isso de Chthuluceno – passado, presente e o que está por vir. [...] Eu sou uma compostista, não uma pós-humanista: somos todos compostos, adubo, não pós-humanos. (HARAWAY, 2016, pp. 2-3)

Como a Psicologia pode ser húmus e partilhar amplas políticas de viver, políticas não antropocentradas, que descentralizando o humano e o recolocando como apenas um fio da complexa teia de vida planetária? Como enfrentaremos as urgências colocadas por este tempo que habitamos, constituindo novos vocabulários, novos conceitos, novas práticas e modos de fazer consistir *Psicologias*, no plural, sintonizadas com o momento limiar que habitamos (SANTOS, 2023a)?

Partindo dessas indagações pretendemos, com este projeto de Estágio Básico, contemplar os seguintes objetivos do *Eixo Estruturante 4: Fenômenos e Processos Psicológicos*, tal como apresentados no Projeto Político-pedagógico do Curso de Psicologia:

- Levantar questões conceituais relativas aos diferentes modelos explicativos de fenômenos e processos psicológicos.
- Delinear, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- Analisar questões relativas ao ajustamento psicossocial e discutir criticamente conceitos como normalidade/anormalidade, funcionalidade/disfuncionalidade etc.
- Avaliar as relações entre características de contextos de interação (sociais, culturais, organizacionais etc.) e processos psicológicos.
- Identificar, diferenciar e analisar fenômenos e processos de subjetivação relacionados à exclusão social.

Tais objetivos serão contemplados por meio do desenvolvimento de ações formativas transversais, que buscarão propiciar aos psicólogos em formação o contato com:

- suas próprias marcas e traços de constituição singulares-coletivos, por meio da ativação de regimes sensíveis sutis, buscando reflorestar o corpomente, ou seja, ampliar recursos de (auto)cuidado, incluindo entes mais-que-humanos (arte, natureza, território), por meio de proposições singulares e grupais.

- modos de vida e práticas de cuidado na adjacência da Psicologia, tais como aquelas das comunidades tradicionais (quilombos, coletivos/aldeamentos indígenas e demais experiências de ajuntamento/cuidado), onde a noção de humano é redesenhada por cosmopolíticas não-antropocentradas, pressupondo distintas noções/práticas de saúde e cuidado, a partir deste descentramento ontológico.

- propostas no campo da Saúde Mental/Reforma Psiquiátrica que desenvolvem poéticas do corpo como dispositivo de cuidado: projetos ligados à arte, à reapropriação singular da relação com o território, com a cultura e com a cidade, que redimensionam as noções de cuidado e tratamento, a partir da criação de dispositivos que desindividualizam as práticas terapêuticas ao ativar redes envolvendo entes mais-que-humanos.

2) A especificidade do estágio de núcleo básico e suas implicações na formação do psicólogo e na comunidade em geral:

O Estágio Básico tem como objetivo geral “Promover a relação e o compromisso ético e social dos estudantes com a população em geral [...] bem como propiciar a reflexão crítica sobre

os condicionantes culturais, históricos, políticos e existenciais das características psicossociais da população” e “promover aprendizagem, desenvolvimento e incorporação das competências básicas ligadas à profissão do psicólogo”.

Propiciar ao aluno de Psicologia o contato com espaços e relações não imediatamente *técnicos*, onde a demanda para a intervenção psicológica, em certa medida, já se apresenta constituída pelo enquadre especializado de prestação de serviços (o hospital, o CAPS, a escola), possibilita acessar processos de subjetivação, em certa medida, menos sobrecodificados pelo discurso técnico-científico, favorecendo uma abordagem crítica e ampliada dos fenômenos e processos psicológicos, objeto do Estágio Básico I. Entrar em contato com projetos e experiências de viver onde a dor e o tradicionalmente designado “sofrimento psíquico” são processos integrados a outras dimensões da vida e manejados coletivamente, pode contribuir para a dissolução da noção individualizada de “eu”, cujo sofrimento “individual” é traduzido como sintoma patológico, passível de ser tratado exclusivamente por terapêuticas e especialismos técnico-científicos. Este circuito técnico-científico (PRADO FILHO, 2005; NARDI; SILVA, 2005) que classifica, fragmenta e privatiza os processos subjetivos, do qual advém a própria noção de “fenômenos e processos psicológicos”, é problematizada em sua suposta universalidade pelo encontro com a diversidade dos modos de viver e cuidar.

3) Ética profissional

O estágio será realizado em acordo com os preceitos éticos estabelecidos pelo Código de Ética Profissional, assim como tomará o próprio componente do psicólogo em formação como matéria primeira de cuidado/intervenção. Além disso, além das questões normativas indicadas pelo Código de Ética, abordará outras questões de ordem ética, referentes à postura do intelectual no processo de produção de conhecimento e do profissional psicólogo na intervenção técnica com populações consideradas socialmente *vulneráveis, desadaptadas* ou *perigosas*.

4) Supervisão

O aluno terá quatro horas/aula de supervisão, às quartas-feiras, de 16h às 20h.

5) Relatórios e/ou outros tipos de avaliação

A avaliação será realizada por meio de:

- a) participação nas atividades de supervisão e de campo;
- b) redação de um Diário de Campo;
- c) redação de um Relatório Final.

6) Modo de Relação com a(s) instituição(ões) envolvida(s).

O projeto será desenvolvido em três dimensões formativas integradas: inicialmente desenvolveremos um percurso no âmbito do próprio grupo de Estágio, utilizando espaços da própria universidade (Sala de Corpo, Bosque dos Ipês, campus), considerando a corporeidade dos estagiários/psicólogos em formação como primeiro território a ser investigado/produzido/cuidado. Investigaremos os fenômenos e processos psicológicos por meio de oficinas de ativação da sensorialidade e expansão perceptiva, buscando entrar em contato com os regimes sensíveis que constituem o grupo, assim como ativar um estado de presença e receptividade ativa para as etapas subsequentes.

A segunda dimensão formativa será constituída pela formação de duplas que desenvolverão itinerários de Estágio, em espaços/projetos específicos de Saúde Mental e/ou comunidades tradicionais, de acordo com os interesses mapeados.

A terceira dimensão abrigará movimentos coletivos a serem realizados por todo o grupo acompanhados ou não pela professora, como visitas técnicas exploratórias junto a equipamentos de arte/cultura, de saúde mental e espaços ligados às comunidades tradicionais referidas anteriormente.

7) Atividades a serem desenvolvidas

7.1) Pesquisa, leitura e discussão de textos na interface entre cuidado, arte, saúde mental e cosmopolíticas originárias/políticas do Bem Viver, assim como de textos que abordem as questões éticas inerentes ao trabalho com a alteridade (CABNAL, 2018; NUÑEZ, 2021; PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA; 2010; SANTOS, 2023; WANDERLEY, 2002;2021)

7.2) Mapeamento de equipamentos de saúde mental/comunidades tradicionais/projetos autônomos afins com o Projeto de Estágio e na confluência com o interesse dos estudantes;

7.3) Acompanhamento das atividades propostas e pelos equipamentos de saúde mental/comunidades tradicionais/projetos autônomos e realização de conversas/entrevistas com participantes de equipamentos/comunidades/projetos;

7.4) Participação em atividades, eventos acadêmicos ou organizados por coletivos e equipamentos afins e pelo Laboratório de Corporeidade e Subjetividade (CorporeiLabs/UFF).

7.5) Construção de cartografias relativas aos processos de subjetivação em curso nos diferentes equipamentos/coletivos, destacando os aspectos relativos ao cuidado/saúde mental;

7.5) Elaboração de Diário de Campo e Relatório Final;

8) Referências Bibliográficas:

CABNAL, Lorena. Sanación, bem-viver e a rede da vida In: *Outras Economias: alternativas ao capitalismo e ao atual modelo de desenvolvimento. Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – Pacs*, Rio de Janeiro, 2018.

COCCIA, Emanuele. A virada vegetal. Edições n-1. 2018.

DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (orgs.). *Descolonizar o imaginário: debates sobre pós extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte* I Ano 3 - N. 5 / Abril de 2016 / ISSN 2359-4705.

HARAWAY, Donna. Habitar a barriga do monstro. IN: CASTRO, Eduardo V.; SALDANHA, Rafael M.; DANOWSKI, Déborah. (Orgs) *Os Mil nomes de Gaia: do Antropoceno à idade da Terra: volume um*. Rio de Janeiro: editora Machado, 2022.

NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. IN: *Revista ClimaCom, Diante dos Negacionismos | pesquisa – ensaios | ano 8, no. 21, 2021*. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/monoculturas-do-pensamento/>

SANTOS, Adriana Rosa Cruz. Reflorestar Psicologias, desatar fios coloniais, retomar territórios existenciais. IN: RAUTER, Cristina; SANTOS, Adriana R. C. (orgs.) *Transdisciplinaridade e políticas de subjetivação: corpo, territórios periféricos e contracolonialidade*. Niterói, EDUFF, 2023a.

SANTOS, Antonio Bispo. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. *Encantamento: sobre política de vida*. Rio de Janeiro: Mórula Editoria, 2020. Disponível em: <<https://morula.com.br/produto/encantamento-sobre-politica-de-vida/>>

WANDERLEY, Lula. *O dragão pousou no espaço: arte contemporânea, sofrimento psíquico e o objeto relacional de Lygia Clark*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

WANDERLEY, Lula. No silêncio que as palavras guardam: o sofrimento psíquico, o objeto relacional de Lygia Clark e as paixões do corpo. São Paulo: 2021, Edições n-1.

NARDI, H. C.; SILVA, R. N. Ética e subjetivação: as técnicas de si e os jogos de verdade contemporâneos. IN: GUARESCHI, N. M.F; HÜNNING, S. M. (orgs.) *Foucault e a psicologia*. Porto Alegre: ABRAPSO Sul, 2005.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L (orgs.) *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PRADO FILHO, K. Para uma arqueologia da psicologia (ou: para pensar uma psicologia em outras bases). IN: GUARESCHI, N. M.F; HÜNNING, S. M. (orgs.) *Foucault e a psicologia*. Porto Alegre: ABRAPSO Sul, 2005.